

# **A ABORDAGEM DO MONITOR ALAGOAS: TRAJETÓRIA E HISTÓRIA DE UM PROJETO INACABADO DE VICTOR MEIRELLES DE LIMA**

*Aldeir Isael Faxina Barros*

*Acadêmico do curso de História da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Participante do Programa de Iniciação Científica (PIC). Endereço: Avenida Alziro Zarur, 654. Apto 103 B. Maringá – PR. CEP: 87080-590. Tel: 044 9 98865751. Email: aldeirfaxina@yahoo.com.br*

*Cássio Alan Abreu Albernaz*

*Doutor em História pela PUC – RS com estágio de doutorado na Université Paris I – Panthéon Sorbonne (França). Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Endereço: Rua Garibaldi, 50. Apto 1006 A. Maringá – PR. CEP: 87045-230. Tel.: 051 9 91445115. Email: caaalbernaz2@uem.br*

(Recebido em: 03/06/2023 \* Aprovado em: 19/09/2023)

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é analisar a trajetória e a história por trás do projeto pictórico inacabado de Victor Meirelles de Lima (1832-1903): *Estudo para "A Abordagem do Monitor Alagoas"*. Tal obra que fora encomendada a esse pintor, no âmbito da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, e que atualmente encontra-se sob guarda do Museu Victor Meirelles (MVM), nomeado de maneira diversa, estando atualmente catalogado como *Estudo para "Passagem de Humaitá"*. Como suporte para tal estudo foi mobilizada a literatura especializada em História da Arte referente ao período, a vasta bibliografia existente sobre Meirelles e aquela relativa ao conflito contra o Paraguai, além dos periódicos contemporâneos, a encomenda, a concepção, a realização e a circulação do quadro, em conjunto com parte do restante da iconografia produzida por Meirelles e por outros pintores do período. Com base no cotejo das fontes e dos documentos encontrados pôde ser constatado que a nomenclatura da obra sofreu alterações de acordo com a sua trajetória, possuindo três identificações distintas que lhe foram atribuídas ao longo do tempo, referentes a ideia inicial da encomenda ao pintor, do fato representado pelo artista e de uma denominação genérica empregada diante da falta de informações sobre o espólio de Victor Meirelles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Museu Victor Meirelles. Pintura Histórica Brasileira do Século XIX. Victor Meirelles de Lima.

## **A ABORDAGEM DO MONITOR ALAGOAS: TRAJECTORY AND HISTORY OF AN UNFINISHED PROJECT BY VICTOR MEIRELLES DE LIMA**

**ABSTRACT:** *The aim of this paper is to analyze the trajectory and history behind the unfinished pictorial project of Victor Meirelles de Lima (1832-1903): Study for "A Abordagem do*

*Monitor Alagoas". This work was commissioned from this painter, within the scope of the War of the Triple Alliance against Paraguay, and which is currently under the custody of the Victor Meirelles Museum (MVM), named differently, and is currently cataloged as a Study for "Passagem de Humaitá". As a support for this study, the specialized literature in Art History referring to the period, the vast existing bibliography on Meirelles and that related to the conflict against Paraguay, in addition to contemporary periodicals, the commissioning, conception, realization and circulation of the painting, together with part of the rest of the iconography produced by Meirelles and other painters of the period. Based on the comparison of sources and documents found, it can be seen that the nomenclature of the work has changed according to its trajectory, having three distinct identifications that were attributed to it over time, referring to the initial idea of commissioning the painter, the fact represented by the artist and a generic denomination used in view of the lack of information about the estates of Victor Meirelles.*

**KEYWORDS:** *War of the Triple Alliance against Paraguay. Victor Meirelles Museum. Brazilian Historical Painting of the 19th Century. Victor Meirelles de Lima.*

\*

## **A ABORDAGEM DO MONITOR ALAGOAS: TRAJETÓRIA E HISTÓRIA DE UM PROJETO INACABADO DE VICTOR MEIRELLES DE LIMA**

### **Introdução**

A Guerra da Tríplice Aliança contra a República do Paraguai (1864-1870) foi fator determinante para profundas modificações estruturais nos países envolvidos no embate – o Império do Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai –, visto seu nível de destruição, os recursos demandados e a sua duração; fatores estes que impactaram em maior ou menor escala todos os países envolvidos<sup>1</sup>. Para além do drama humano e do dispêndio de recursos, esse conflito, segundo Coli (2005), contribuiu para a aparição de um ambiente propício no Império brasileiro para a ativação de pinturas do gênero de batalhas – relativas às glórias militares, visto a necessidade da construção de uma identidade nacional.

A produção pictórica referente ao conflito fora realizada por pintores que produziram trabalhos de modo próprio, e que depois os comercializaram, ou por meio de

---

<sup>1</sup> Para uma visão abrangente sobre o conflito, ver: DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. Companhia das Letras. São Paulo – SP, 2002.

encomendas de instituições ligadas ao Estado. Nesse ambiente, artistas como Eduardo Frederico de Martino (1838-1912), Pedro Américo de Figueiredo e Melo (1843-1905) e Victor Meirelles de Lima (1832-1903) executaram telas alusivas aos combates ainda em meio a guerra e, também, após o seu término. Pedro Américo voltou suas obras para as batalhas terrestres. De Martino, com exceção de alguns trabalhos, dirigiu a sua atenção para a atuação da Marinha Imperial. Victor Meirelles, contratado para tal, possui toda a sua produção pictórica sobre o conflito voltada para a atuação da Armada (PEREIRA, 2013).

Meirelles, que havia já ganhado enorme prestígio com a exposição da tela *Primeira Missa no Brasil*<sup>2</sup>, além de ocupar a cátedra de Pintura Histórica na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), fora contratado pelo então Ministro da Marinha – Afonso Celso de Assis Figueiredo (futuro Visconde de Ouro Preto) – para a confecção de dois quadros comemorativos referentes a guerra em curso no Paraguai, tendo para tal se deslocado ao *front* em 1868. O pintor ficou alocado no encouraçado *Brasil*, próximo a fortaleza paraguaia de Humaitá, além de ter estado em Pilar (ao norte de Humaitá) e nos locais em que fora travado o Combate Naval do Riachuelo (FROTA; LIMA, 2008).

Fruto do trabalho deste artista, com base na viagem realizada às zonas de batalha do Paraguai em meio a contenda – seguindo a concepção de Coli (2005) de deixar de lado noções estabelecidas e interrogar as obras como projetos complexos –, este artigo visa analisar a trajetória e a história da tela *Estudo para “Passagem de Humaitá”*<sup>3</sup> (Fig. 1), que atualmente se encontra sob guarda do Museu Victor Meirelles (MVM), em Florianópolis – Santa Catarina.

---

<sup>2</sup> Victor Meirelles de Lima. *Primeira Missa no Brasil*. 268 x 356 cm. Óleo sobre Tela. 1858-1861. Acervo do MNBA. Disponível em: [https://artsandculture.google.com/asset/first-mass-in-brazil-v%C3%ADtor-meireles/IQFUWbm\\_Wu1XaA?hl=pt-br](https://artsandculture.google.com/asset/first-mass-in-brazil-v%C3%ADtor-meireles/IQFUWbm_Wu1XaA?hl=pt-br). Acesso em: 1 jan. 2023.

<sup>3</sup> A tela *Estudo para “Passagem de Humaitá”*, que em hipótese já sugerida por Christo (2015) e reafirmada aqui neste estudo, trata-se em realidade de um *Estudo para “A Abordagem do Monitor Alagoas”*. Esta temática será abordada no decorrer deste trabalho.

Figura 1: Victor Meirelles de Lima. *Estudo para “Passagem de Humaitá”* (“A Abordagem do Monitor Alagoas”)<sup>4</sup>. Óleo sobre Tela<sup>5</sup>. 44,2 x 67,5 cm. 1868.



Fonte: acervo do Museu Victor Meirelles/Ibram.

Meirelles, com o advento da Proclamação da República (1889), fora relegado a um certo ostracismo visto sua imagem como pintor da monarquia. Após o seu falecimento, em 1903, como não deixou descendentes, os trabalhos restantes em seu ateliê, após uma série de episódios citados em parte no decorrer deste trabalho, foram assimilados pela Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Esses fatores contribuíram para que nomeações genéricas fossem atribuídas a diversos trabalhos do pintor. Atualmente, três estudos<sup>6</sup> (dois em óleo e um em guache) estão nomeados como elementos preparatórios para a tela *Passagem de Humaitá*<sup>7</sup> (Fig. 3), fontes que são abordadas e analisadas no decorrer deste trabalho.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar a trajetória e a história por trás do projeto pictórico inacabado de Victor Meirelles de Lima (1832-1903): Estudo para "A Abordagem do Monitor Alagoas". Tal obra que fora encomendada a esse pintor, no âmbito da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, e que atualmente encontra-se sob guarda

<sup>4</sup> Disponível em: [https://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br/mvm-acervo/estudo-para-passage-do-humaita-5/?perpage=12&order=DESC&orderby=date&search=quadro&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc\\_tax\\_9667&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=641&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=2&source\\_list=collection&ref=%2Fmvm-acervo%2F#&gid=tainacan-item-document\\_id-37757&pid=1](https://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br/mvm-acervo/estudo-para-passage-do-humaita-5/?perpage=12&order=DESC&orderby=date&search=quadro&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_9667&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=641&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=2&source_list=collection&ref=%2Fmvm-acervo%2F#&gid=tainacan-item-document_id-37757&pid=1). Acesso em: 29 dez. 2022.

<sup>5</sup> Por determinado período a técnica desta tela apareceu como “Óleo sobre Madeira”. A datação desta tela foi inserida neste trabalho com base nas informações encontradas sobre sua pintura.

<sup>6</sup> Aqui não nos referimos aos estudos em grafite sobre papel, como croquis e desenhos.

<sup>7</sup> Victor Meirelles de Lima. *Passagem de Humaitá*. Óleo sobre Tela. 268 x 435 cm. 1868-1872. Acervo do Museu Histórico Nacional (MHN)/IBRAM. Disponível em Christo (2015, p. 363).

do Museu Victor Meirelles (MVM), nomeado de maneira diversa, estando atualmente catalogado como Estudo para “Passagem de Humaitá”.

Como suporte metodológico para a abordagem da fonte imagética (Fig. 1), que também é o objeto deste trabalho, e das demais fontes iconográficas elencadas nesta pesquisa, foi utilizada a literatura especializada sobre História da Arte referente àquele período, também foi empregada a vasta bibliografia sobre Victor Meirelles. Além de a literatura especializada sobre a Guerra Contra o Paraguai, os catálogos e documentos das instituições que foram mantenedoras da obra (Fig. 1) e os artigos em periódicos disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Com base no cotejo das fontes e dos documentos encontrados pode ser constatado que a nomenclatura da obra sofreu alterações de acordo com a sua trajetória, possuindo três identificações distintas que lhe foram atribuídas ao longo do tempo, referentes a ideia inicial da encomenda ao pintor, do fato representado pelo artista, e de uma denominação genérica empregada diante da falta de informações sobre o espólio de Victor Meirelles.

### **As Encomendas à Meirelles**

Afonso Celso enfrentava severas críticas em seu gabinete pela atuação da Armada no conflito contra o Paraguai. Desta maneira, como uma forma de modificar esta imagem, o Ministro criou por decreto o Museu da Marinha, em 1868, que, todavia, só viera a ser inaugurado em 1884. Em concomitância, encomendou a produção de duas telas ao pintor Victor Meirelles sobre dois dos feitos navais ocorridos durante a contenda, a Batalha Naval do Riachuelo (11 jun. 1865) e a Passagem de Humaitá (19 fev. 1868), com vistas a enaltecer os feitos da Marinha e contrapor os críticos.

Fora o pedido das duas telas encomendadas pelo Ministro da Marinha, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por meio da proposição do vereador Francisco Joaquim Bittencourt da Silva<sup>8</sup>, também encomendou uma pintura relativa aos feitos da Armada, como pode ser observado no excerto da sessão da referida Câmara do dia 5 de março de 1868, publicado em jornal e reproduzido abaixo:

---

<sup>8</sup> Christo (2015) aponta a proximidade deste personagem com Victor Meirelles. O artista produziu retratos tanto deste senhor quanto de seus genitores, ver: MNBA. Exposição Victor Meirelles e Pedro Américo (1941) - MNBA. 1970.

[...] proponho que em homenagem ao muito que alcançou a bravura do benemérito marinheiro A. J. Cordovil Maurity, se mande fazer um quadro histórico representando *o monitor Alagôas na passagem ante a fortaleza de Humaitá*, e se coloque na sala desta Illma. Câmara, denominada S. Sebastião. – Foi aprovada. (JORNAL DO COMMERCIO, 7 mar. 1868, p. 1, grifo nosso).

Para cumprir as comissões que lhe foram atribuídas, Victor se dirigiu à frente de batalha, ficando a bordo nos meses de julho e agosto de 1868, assistindo a fatos como o abandono e a ocupação da fortaleza de Humaitá. O artista produziu diversos estudos que hoje estão distribuídos entre a Biblioteca Nacional (RJ), o Museu Victor Meirelles (SC) e o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA – RJ) – local onde estão concentrados a maior quantidade dos estudos de Meirelles, e que compõem a série *Estudos Paraguaiois* na seção de *Desenho Brasileiro*.

Ao retornar do Paraguai, o ateliê de Victor foi instalado no Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, que fora em parte alugado para servir ao pintor, onde havia meios para a produção dos grandes painéis requeridos pelo Ministério da Marinha. Antes do início da pintura da tela definitiva, era de praxe Meirelles executar “um esboço a óleo de suas pinturas, para observar a escala e os efeitos da cor com outros materiais. Esses esboços são quase uma redução da grande tela” (XEXÉO. *In*: TURAZZI, 2009, p. 69). Neste esboço, denominado por vezes como esboceto, o pintor e o encomendante poderiam avaliar eventuais ajustes na composição, geralmente não diferindo em grande medida o esboceto com a tela final<sup>9</sup>.

Christo (2015, p. 356) cita o relatório do diretor da AIBA<sup>10</sup> que, no ano de 1869, faz menção da encomenda da Câmara “representando a abordagem dos Paraguaiois ao monitor Alagoas comandado pelo Capitão-Tenente Maurity em 19 de Fevereiro de 1868”. Neste documento é crível que o diretor já tivesse tido contato com a obra, visto a mudança na

---

<sup>9</sup> Sobre o modo de composição de Meirelles, ver: PEREIRA, Sonia Gomes. *Arte, Ensino e Academia: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro*. Mauad/Faperj. Rio de Janeiro – RJ, 2016, p. 150-151. Ver também: ROSA, Ângelo de Proença. *Aspectos do Desenvolvimento da Composição em Victor Meirelles*. (Tese para Cadeira de História da Arte). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro – RJ, 1966.

<sup>10</sup> SANTOS, Thomas Gomes dos. Relatório do diretor da Academia das Belas Artes. *In*: SOUZA, Paulino Jose Soares de. *Relatorio do ano de 1868 apresentado a Assembléia Geral Legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1869.

nomeação contida na citação, do monitor *Alagoas* passando Humaitá para o evento representado na Fig. 1 – a abordagem<sup>11</sup> levada a cabo contra este navio.

A produção das telas requeridas por Afonso Celso foi acompanhada pelo Imperador D. Pedro II, tendo este visitado o ateliê de Meirelles (DIARIO DE NOTICIAS, 6 ago. 1870). Após finalizados, os quadros foram apresentados, em 1872, na 22<sup>a</sup> Exposição Geral de Belas Artes, onde o público teve contato com os painéis de grandes dimensões *Combate Naval do Riachuelo* (Fig. 2)<sup>12</sup> e *Passagem de Humaitá* (Fig. 3).

Figura 2: Victor Meirelles de Lima. *Combate Naval do Riachuelo*<sup>13</sup>. Óleo sobre Tela. 400 x 800 cm. 1882-1883.



Fonte: acervo do Museu Histórico Nacional/Ibram.

<sup>11</sup> A abordagem, neste contexto, consistia em uma tática de combate na qual se empregava o assalto de uma embarcação por tropas inimigas com a finalidade da tomada da belonave adversária. Essa prática remonta aos primeiros embates navais e permeia toda a história naval com maior ou menor destaque. No âmbito da Guerra contra o Paraguai os assaltos foram relativamente frequentes, visto, dentre outros motivos, a desproporção de forças no ambiente fluvial entre as duas partes em conflito.

<sup>12</sup> O quadro presente na Figura 2 é em realidade diferente do apresentado em 1872, se trata de uma segunda versão realizada por Meirelles, visto a primeira ter sido destruída em 1876 quando retornava da Exposição Universal da Filadélfia, nos EUA. Sobre isso, ver: MELLO JÚNIOR, Donato. *O Combate Naval de Riachuelo de Vítor Meireles – seu desaparecimento e sua réplica*. Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes. N. VIII, 1962. Ver também: SILVA, Luiz Carlos da. Original ou Cópia? A Verdade sobre a famosa imagem da Guerra do Paraguai. In: FIGUEIREDO, Luciano. *Guerras e Batalhas Brasileiras*. Coleção Revista de História no Bolso. Sabin. Rio de Janeiro – RJ, 2009.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/combate-naval-do-riachuelo/zgHFE2plilWafw>. Acesso em: 29 dez. 2022.

Figura 3: Victor Meirelles de Lima. *Passagem de Humaitá*. Óleo sobre Tela. 268 x 435 cm. 1868-1872.



Fonte: acervo do Museu Histórico Nacional/Ibram.

Diferentemente das duas telas encomendadas por Afonso Celso, a pintura requerida pela Câmara, em 1868, não foi apresentada na exposição de 1872. Meirelles não cumpriu o contrato estabelecido com essa instituição, ou pelo menos não buscou cumprir em tempo hábil, visto na publicação em jornal, da sessão da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, de 1882, constar:

Do Dr. Secretario da câmara, informando sobre a reclamação do comendador Victor Meirelles de Lima, relativamente ao contrato feito com a mesma câmara em 1868 para pintura de uma tela comemorativa da *passagem do monitor Alagôas pela fortaleza de Humaytá* – Responda-se que a actual administração municipal não póde aceitar hoje esse contrato; tanto mais quando não forão cumpridas, em tempo próprio, suas respectivas clausulas (JORNAL DO COMMERCIO, 22 abr. 1882, p. 3, grifo nosso).

Ao não cumprir o contrato, não finalizando a encomenda, o projeto ficou na categoria de esboço, sendo citado na literatura especializada, como disposto em Sampaio (1880, p. 349), Rubens (1945, p. 163), Rosa *et al.* (1982, p. 81-82), Toral (2001, p. 120), Christo (2015, p. 355-358), dentre outros. O estudo que hoje se encontra sob guarda do

MVM (Fig. 1), por sua composição – um monitor da classe Pará<sup>14</sup> sendo açoitado por tropas em canoas nas proximidades de uma fortificação inimiga –, representa um evento único no conflito<sup>15</sup>, ocorrido durante a operação da Passagem de Humaitá, efetuada por uma esquadilha de navios encouraçados.

### **A Passagem de Humaitá**

A operação ocorrida na madrugada do dia 19 de fevereiro de 1868 resultou na passagem de seis embarcações encouraçadas da Marinha Imperial Brasileira pela fortaleza paraguaia de Humaitá. Este ponto fortificado estava situado em uma barranca elevada na margem esquerda do rio Paraguai em um local em que o rio fazia uma grande volta, fator contribuinte para aumentar a dificuldade do forçamento do passo, além de possuir correntes atravessadas de margem a margem e outros dispositivos defensivos (MOTTA, 1985).

Os recursos fluviais empregados pelos aliados na contenda eram quase que exclusivamente compostos pela Marinha Imperial Brasileira. O Uruguai já não detinha marinha naquele momento e a Argentina contava com apenas alguns navios transportes de tropas naquelas localidades. Deste modo, a força naval, com base no tratado firmado entre os aliados, estava sob o comando da maior autoridade militar brasileira independente de quem fosse o General em Chefe das forças aliadas. Isso resultou em atritos quando o General Argentino Bartolomeu Mitre estava no comando das operações de todas as forças no Paraguai, que mesmo em tal posição não detinha poder direto sobre as forças fluviais (ver: Fragoso, 1934, p. 284-289; Doratioto, 2002, p. 297-308).

Após Luís Alves de Lima e Silva (futuro Duque de Caxias) assumir o comando geral das operações, depois de haver sido tomado um ponto acima de Humaitá (Tagy) – que serviria de base aos navios que passassem pela fortaleza –, e, principalmente, depois da

---

<sup>14</sup> Para a identificação das principais embarcações empregadas no decorrer do conflito ver: GRATZ, George Antonio. *The Brazilian Imperial Navy Ironclads, 1865-1874. Warship*. London, Conway Maritime Press. V. 1999-2000.

<sup>15</sup> Outros episódios de abordagens fluviais ocorreram durante a guerra. Entretanto, as características presentes na composição da Fig. 1, quando comparadas aos demais eventos, dispostos na literatura especializada sobre o conflito, fazem com que não restem dúvidas acerca do evento representado.

chegada dos três encouraçados tipo monitor<sup>16</sup> (classe Pará) recém-construídos no Rio de Janeiro, dentre outros fatores, a operação do forçamento foi realizada em conjunto com um ataque efetuado pelo Exército. A esquadilha expedicionária, antes de chegar em Tagy, teve que passar ainda pelo forte de Timbó, na margem direita do rio e acima de Humaitá.

A tática empregada na operação consistiu em montar pares com os seis navios expedicionários, tendo cada monitor recém-chegado sido atracado a um encouraçado de maior tonelagem, algo similarmente observado em operações do mesmo gênero no decorrer da então recente Guerra de Secessão Americana (1861-1865), enquanto o restante da esquadra realizava um canhoneio de apoio (MOTTA, 1982). No decorrer da operação, o monitor *Alagoas*, que estava atracado ao encouraçado *Bahia*<sup>17</sup> – capitânia da operação –, se desprende e foi levado pela correnteza rio abaixo até o restante da esquadra.

Este monitor, comandado por Joaquim Antônio Cordovil Maurity, tentou por algumas vezes forçar o passo sozinho, até conseguir. Chegou em Tagy, onde se juntou ao restante dos navios expedicionários. Entretanto, antes disso, foi abordado por uma esquadilha de canoas com tropas paraguaias quando passou pelo forte de Timbó (DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 29 mar. 1868). Esse feito de Maurity ganhou enorme repercussão na Corte, sendo agraciado com inúmeros presentes, honrarias e homenagens<sup>18</sup>. Como um destes elementos comemorativos, o quadro presente na Fig. 4 muito provavelmente é um destes exemplos. Tal obra foi encomendada ao pintor Luis Ascencio Tomazini (1823-1902) e ofertada ao então Ministro da Marinha por comerciantes do Rio de Janeiro (DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 22 mar. 1868).

---

<sup>16</sup> O navio tipo monitor fora desenvolvido durante a Guerra de Secessão Americana (1861-1865), possuía elementos próprios para o combate fluvial, como: reduzido calado, diminuta borda livre e artilharia montada em uma torre giratória, além de blindagem composta por chapas de ferro.

<sup>17</sup> O *Bahia* também era um navio do tipo monitor. Todavia, durante o conflito, usualmente apenas os seis monitores classe Pará eram assim nomeados, mesmo que outros navios também fossem do mesmo tipo. Respeitamos neste trabalho essa forma usual de identificação das embarcações.

<sup>18</sup> A passagem do monitor *Alagoas* por Humaitá nas condições citadas rendeu à Maurity uma série de honrarias que podem ser visualizadas ao se analisar os periódicos contemporâneos, como a realização de peças teatrais (*Correio Mercantil*, 5 mar. 1868), a publicação de poesias em sua homenagem (*Semana Illustrada* (suplemento), 8 mar. 1868), a oferta de uma espada de honra por meio de uma subscrição pública dos comerciantes da Corte (*Diário do Rio de Janeiro*, 4 mar. 1868), um jantar com Afonso Celso e outros personagens em rememoração de um ano do feito (*Jornal do Commercio*, 20 fev. 1869), dentre vários outros exemplos que podem ser encontrados.

Figura 4: Luis Ascencio Tomazini. *Monitor Alagoas durante a Passagem de Humaitá (?)*<sup>19</sup>. 1868.



Fonte: acervo da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.

Na composição escolhida por Tomazini (Fig. 4) pode ser observado um monitor com a bandeira do Império quando passava pela acentuada curva do rio Paraguai enquanto é alvo da artilharia montada em Humaitá. O navio dispara contra a fortaleza com a sua torre artilhada, enquanto na margem do rio é possível distinguir a bateria em casamata denominada Londres, logo ao lado de um mastro em que tremula a bandeira paraguaia. A relativa pequenez do monitor e a agressividade da artilharia paraguaia fornecem um tom dramático à cena, mas a direção do navio e o seu posicionamento indicam o breve sucesso da operação.

### A Trajetória do Esboço sobre A Abordagem do Monitor Alagoas

A tela *A Abordagem do Monitor Alagoas* (Fig. 1) aparece citada em trabalhos científicos e capítulos de livros recentes. Também figura ou figurou nas exposições *Da Arte à Nação: construções* (2022-2023), *Victor Meirelles – estudos em óleo* (2021), *A Casa da Porta Verde* (2019), *Projeto Victor em 4D* (2017), ocorridas no MVM, e na exposição em

---

<sup>19</sup> Imagem pertencente ao banco de dados dos autores, baixada do sistema MIDAS do DPHDM quando este portal de busca se encontrava ativo.

homenagem ao sesquicentenário do nascimento do artista no Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) em 1982.

Christo (2015) menciona que essa tela passou a ser mais conhecida pelo público após a *Exposição Vitor Meireles, um artista do império* (que gerou um livro homônimo<sup>20</sup>), ocorrida nas cidades de Curitiba, Belo Horizonte e Rio de Janeiro em 2004. Em 2002 a tela também foi inserida em três locais distintos, inclusive sendo uma das imagens da capa, no catálogo alusivo aos 50 anos do Museu Victor Meirelles<sup>21</sup>.

A obra (Fig. 1) foi cedida ao MVM pelo MNBA, em 1961, sendo renovada a cessão, em 1982 (FRANZ, 1996, p. 77). No catálogo da *Exposição Pedro Américo e Victor Meirelles*, de 1941, do MNBA, consta no número de ordem 110 o item “Passagem de Humaitá (estudo)”, com a informação que a técnica era em óleo, no número 120 consta o item “Barranco”, com a mesma técnica. Como no MNBA não fora encontrado outro item referente a um estudo para *Passagem de Humaitá*, e como o esboço para tal (Fig. 6) provavelmente pertencia a família Ouro Preto, é crível que a obra número 110 correspondesse a Fig. 1 disposta neste trabalho.

No folheto *Victor Meirelles no Museu Nacional de Belas Artes*, de 1970, na seção correspondente as obras pertencentes ao MNBA que se achavam cedidas a outras instituições, consta que sob a guarda da “Casa Vitor Meireles”<sup>22</sup> (Santa Catarina) estava a obra número 2851: “Paisagem<sup>23</sup> do Humaitá (estudo) – óleo-madeira” e 2861: “Barranco – Óleo-tela”, os quais são muito provavelmente *A Abordagem do Monitor Alagoas* (Fig. 1) e *Esboço de Paisagem para “Passagem de Humaitá”: barranco* (Fig. 8).

Consta nos arquivos do MNBA que a Fig. 1 é originária da ENBA. Com a morte de Meirelles, seu espólio ficou sob encargo de sua esposa, Rozália Meirelles de Lima, que cedeu os trabalhos presentes no ateliê do artista para uma exposição em sua homenagem. No *Correio da Manhã* (28 fev. 1903, p. 1, grifo nosso), em artigo assinado por Virgílio Varzea, as telas sobre batalhas do pintor referentes ao conflito contra o Paraguai, “como *Passagem de Humaitá*, *Batalha de Riachuelo* e *Abordagem ao Alagôas*”, são comparadas em seus estilos

<sup>20</sup> COLI, Jorge; XEXÉO, Mônica Figueiredo Braunscheweiger. *Vitor Meireles, um Artista do Império*. MNBA, MON. Rio de Janeiro – RJ, 2004.

<sup>21</sup> IPHAN. (Catálogo). *Museu Victor Meirelles – 50 anos*. Tempo Editorial. Florianópolis – SC, 2002.

<sup>22</sup> Outra denominação do MVM, modificada em 1991 (FRANZ, 1996, p. 69).

<sup>23</sup> O termo “Paisagem” possivelmente resulta de um erro de digitação, visto se repetir no mesmo catálogo na tela “Paisagem de Humaitá”, em realidade, *Passagem de Humaitá* (Fig. 3), que na época já estava em posse do Museu Histórico Nacional – MHN.

com as obras de Pedro Américo. Demonstrando, pela citação, que o autor do artigo conhecia a obra (Fig. 1) antes mesmo desta ser exposta no evento em homenagem ao artista.

A exposição em homenagem a Meirelles foi montada na ENBA, aberta ao público de 27 de julho a 13 de agosto de 1903. Agrupou grande parte da produção do artista, inclusive a que restava em seu ateliê, incluindo seus estudos. No *Correio da Manhã* (28 jul. 1903, p. 2, grifo nosso) consta sobre a exposição das obras na ENBA que “são ainda dignos de menção especial os esbocetos Christo, *Um episodio da guerra do Paraguay* e os esponsaes da princesa Isabel”.

Provavelmente o excerto com “Christo” diga respeito ao *Estudo para “Questão Christie”*<sup>24</sup> e com “Um episodio da guerra do Paraguay” se refira ao atual quadro sobre a *Abordagem do Monitor Alagoas*<sup>25</sup>. Essa suposição se baseia em que os esbocetos para *Passagem de Humaitá* (Fig. 6) e *Combate Naval do Riachuelo* (Fig. 7) pertenciam a Afonso Celso, além de não ter sido encontrado na literatura analisada neste trabalho qualquer indício da produção de outro esboço sobre a Guerra contra o Paraguai de autoria de Meirelles.

Após a exposição, a viúva do artista, Rozália, ofereceu os trabalhos de seu falecido esposo para que fossem adquiridos pela Escola Nacional de Belas Artes (CORREIO DA MANHÃ, 30 set. 1903; BRASIL, 1904). No periódico *A Notícia* (24 out. 1903, p. 2) consta uma listagem das obras de Meirelles que deveriam ser adquiridas pela ENBA, não figurando explicitamente o quadro presente na Fig. 1. Entretanto, a tela poderia estar inserida de maneira genérica no item “estudos diversos”.

Franz. In: Valle *et al.* (2017) cita a possibilidade de a presença dos retratos em óleo que hoje estão em várias instituições – alguns dos quais identificados por esta pesquisadora – estarem em uma situação similar. A aquisição do espólio de Victor, como analisado por Franz (2014), se arrastou por vários anos. Rozália faleceu no dia 13 de novembro de 1903,

---

<sup>24</sup> Victor Meirelles de Lima. *Estudo para “Questão Christie”*. Óleo sobre Tela. 47,2 x 69,3 cm. Assinada no canto inferior esquerdo. *Circa* 1864. Acervo do MNBA. Disponível em: [https://artsandculture.google.com/asset/estudo-para-quest%C3%A3o-christie-v%C3%ADtor-meireles/LAGBo0FCHOH\\_NA](https://artsandculture.google.com/asset/estudo-para-quest%C3%A3o-christie-v%C3%ADtor-meireles/LAGBo0FCHOH_NA). Acesso em: 4 jan. 2023.

<sup>25</sup> Essa afirmação se ampara em artigos de jornais distintos em que se encontram informação similar sobre a exposição, como no periódico *O Dia* (11 ago. 1903, p. 2) em que pode ser lido: “Aqui e ali encontrasse um ou outro esboço de quadros que Victor Meirelles não chegou a executar, como, por exemplo, o que devia assinalar a celebre questão Christie, onde se vê no meio da multidão o Sr. D. Pedro II, outro representando um episodio da guerra do Paraguay, e o que devia representar a cerimonia do casamento da princesa D. Isabel”.

oito meses após seu esposo. O processo da venda dos trabalhos passou a ser tratado pelo enteado de Meirelles, o então Dr. Eduardo Ferreira França.

Com base nos arquivos do Museu D. João VI (Escola de Belas Artes (EBA – UFRJ)<sup>26</sup>) os ofícios nº 176, de 30 de setembro de 1919, e nº 192, de 21 de outubro de 1919, indicam a intenção de venda, da parte de Eduardo França, dos estudos de Meirelles que estavam depositados na ENBA – possivelmente desde a exposição de 1903. Os citados documentos apontam que até estas datas a aquisição dos trabalhos do pintor não havia se efetivado.

Da mesma instituição consta uma listagem produzida pelo restaurador Sebastião Vieira Fernández das obras que estavam presentes naquele local em 27 de setembro de 1919<sup>27</sup>, sendo os mesmos trabalhos citados no levantamento realizado pela comissão de 1903, apresentada no periódico *A Notícia* (24 out. 1903, p. 2). Nas duas listagens consta a tela “Barranco c (com?) Paisagem não concluída” (possivelmente a Fig. 8), todavia não fazem menção direta ao esboço (Fig. 1).

Em documento da mesma instituição (pasta avulsos, doc. 4772), datado de 25 de julho de 1924, se encontra declarado que no ano anterior, 1923, a ENBA havia adquirido “alguns trabalhos de Victor Meirelles”. Infelizmente não foi encontrado nesta pesquisa uma listagem das obras adquiridas. Apesar de algumas lacunas não solucionadas no decorrer deste trabalho, é crível que o esboço para *A Abordagem do Monitor Alagoas* (Fig. 1) tenha partido do último ateliê de Meirelles<sup>28</sup> para se juntar a exposição em sua homenagem em 1903, ficando depositado sem a devida identificação na ENBA até a sua efetiva compra. Após isso, passou a fazer parte do acervo do MNBA em 1937, quando de sua fundação, e desta instituição foi remetido para o MVM em 1961.

## Meirelles, a Guerra e os seus Estudos

O MVM conta com uma série de estudos produzidos por Meirelles referentes ao conflito com o Paraguai. Da mesma maneira, o MNBA detém diversos destes trabalhos,

---

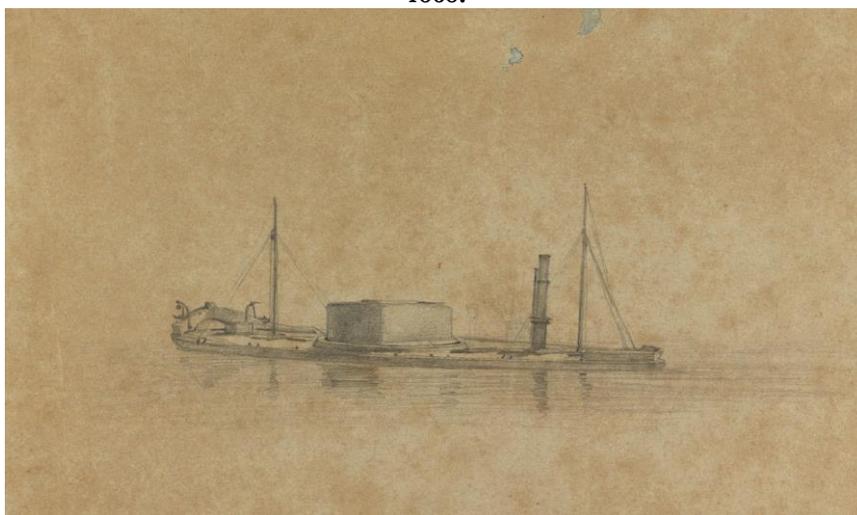
<sup>26</sup> Disponível em: <http://docvirt.com/MuseuDJoaoVI/>. Acesso em: 4 jan. 2023.

<sup>27</sup> Pasta avulsos, documento 5590 – Arquivo Online do Museu Dom João VI.

<sup>28</sup> Ver: FRANZ, Teresinha Sueli. No Último Ateliê de Victor Meirelles: um acervo privado para estudo de sua biografia. In: VALLE, Arhur; DAZZI, Camila; PORTELLA, Isabel Sanson; SILVA, Rosângela de Jesus. (Organizadores). *O Ateliê do Artista. Oitocentos*. Tomo IV. DezenoveVinte/CEFET. Rio de Janeiro – RJ, 2017.

que infelizmente ainda se encontram não digitalizados. Na Biblioteca Nacional, uma série denominada “Croquis de Diversas Embarcações Brasileiras” reúne 16 estudos realizados no Paraguai, sendo alguns datados e/ou nomeados com a identificação da embarcação e a localidade da realização. Da série da BN, a Fig. 5, provavelmente identificada por esta instituição de maneira genérica como “Embarcação 1”, representa um monitor da classe Pará, estudo que muito se aproxima com o posicionamento do navio presente no esboço (Fig. 1) e que possivelmente foi empregado pelo pintor para a composição deste esboço.

Figura 5: Victor Meirelles de Lima. *Embarcação 1*<sup>29</sup> (detalhe). Grafite sobre Papel. 24,7 x 32,3 cm. Circa 1868.



Fonte: acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

Dentre os estudos de Meirelles, a tela presente na Fig. 1 foi objeto de pesquisa da Historiadora Maraliz de Castro Vieira Christo, que, em 2015, publicou um artigo no qual identifica que tal esboço possivelmente fora produzido para a encomenda da Câmara e não como elemento constituinte da obra *Passagem de Humaitá* (Fig. 3). As enormes divergências entre este esboço (Fig. 1) e *Passagem de Humaitá* (Fig. 3) já haviam sido levantadas pela pesquisadora Ana Paula Cavalcanti Simioni, em 2010, em um texto produzido para o MVM (ver: Simioni (2010)). Christo (2015, p. 355), sobre a Fig. 1, escreveu que

---

<sup>29</sup> Disponível em: [http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo\\_sophia=39136](http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=39136). Acesso em: 3 jan. 2023.

como estudo para o quadro definitivo, *Passagem de Humaitá*, a tela causa profunda estranheza, pela total diferença existente entre ambos. O estudo, por ser a óleo, de razoável dimensão, com composição definida e detalhamento dos personagens, denota uma proposta amadurecida, distante dos esboços iniciais, geralmente utilizados para se verificar as várias possibilidades compositivas para um tema. O habitual seria o estudo, neste nível, apresentar poucas variações em relação ao quadro definitivo, a exemplo do *Combate Naval do Riachuelo*.

A supracitada passagem de Christo (2015) é perfeitamente condizente quando são analisadas as telas citadas. O *Esboço para “Batalha Naval do Riachuelo”* (Fig. 7) se aproxima em grande medida, mesmo com a segunda versão, da tela definitiva produzida por Meirelles (Fig. 2), enquanto a Fig. 1 se distancia totalmente de *Passagem de Humaitá* (Fig. 3). A não nomeação de muitas das obras produzidas por Meirelles que restaram em seu ateliê e o fim relativamente caótico da vida do pintor – relegado em parte ao ostracismo pelo advento da Proclamação da República (1889)<sup>30</sup> – foram fatores contribuintes para a dispersão das informações acerca de parte da sua produção, principalmente dos estudos restantes em seu ateliê quando de sua morte.

Publicações relativamente recentes contribuíram com a identificação de parte destes trabalhos de Meirelles. Podem ser citados, além do já mencionado estudo de Christo (2015), a pesquisa realizada por Franz (2014) com a produção de uma nova e inovadora biografia do artista, além da análise de diversos retratos produzidos pelo pintor, e o trabalho de Sant’Anna (2020), que se dedicou de uma maneira aprofundada aos estudos de vestuários produzidos por Victor.

Dentre os pontos levantados por Christo (2015) sobre a Fig. 1, uma passagem de Rubens (1945), um dos biógrafos de Meirelles, se destaca. A informação publicada por este autor possivelmente fora retirada da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde fora publicada uma conferência ministrada por Max Fleiuss, em 1932, em alusão ao centenário do nascimento de Victor. Neste material pode ser lido que Meirelles “em novembro de 1868, fez o *croquis*, representando a *Abordagem do vapor Alagoas*, depois da passagem de Humaitá, perto do Timbó; e em Dezembro seguinte o do quadro geral, cujo

---

<sup>30</sup> A imagem de Victor Meirelles como pintor ligado a monarquia fez com que seus trabalhos fossem em grande medida desmerecidos, sendo inclusive alguns destes destruídos pela falta de cuidados mínimos. Para informações sobre isso ver: COELHO. Mário César. *Os Panoramas Perdidos de Victor Meirelles: aventuras de um pintor acadêmico nos caminhos da modernidade*. (Tese de Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis – SC, 2007.

esboço pertence ao nosso preclaro e atual presidente”<sup>31</sup> (FLEIUSS, 1932. *In*: RIHGB, 1935, p. 699, grifos do autor).

Rangel de Sampaio (1880, p. 349), amigo e biógrafo de Meirelles, informa que o artista pintou, em 1868, os esbocetos para *Abordagem do Monitor Alagoas* e *Passagem de Humaitá*, tendo realizado, em 1869, o Esboceto para “*Combate do Riachuelo*”. Essa informação faculta o entendimento de que “o quadro geral”, realizado em dezembro de 1868, a que se refere Fleiuss, seja o *Esboceto para “Passagem de Humaitá”* (Fig. 6), visto a abordagem ao monitor *Alagoas* ocorrer durante a operação do forçamento de Humaitá e possivelmente ser entendida por Fleiuss como um elemento constituinte de uma operação maior, ou geral.

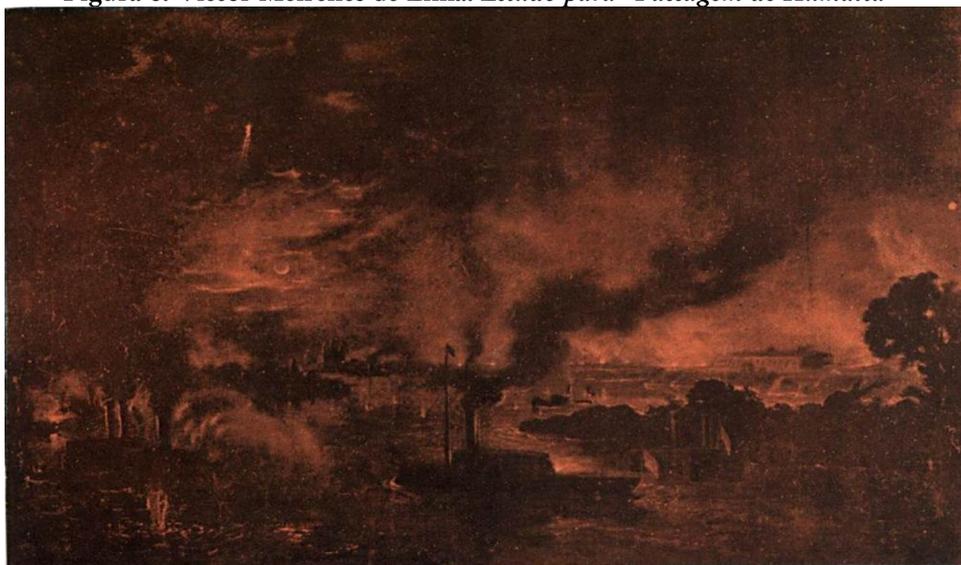
Fleiuss em seu discurso cita que o esboço do quadro da operação geral, ou seja, o *Esboceto para “Passagem de Humaitá”* (Fig. 6), pertencia ao presidente, naquele momento, do IHGB, Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior, filho do Visconde de Ouro Preto. Meirelles havia apresentado o Visconde com os esbocetos para *Combate Naval do Riachuelo* e *Passagem de Humaitá* (*SÉCULO XX*, dez. 1905, p. 62). Neste esboceto (Fig. 6) fica evidente as similaridades com a pintura definitiva, *Passagem de Humaitá* (Fig. 3), tendo como aparente diferença a posição do encouraçado *Brasil*<sup>32</sup> (ao centro da tela no esboceto (Fig. 6)) entre as duas pinturas.

---

<sup>31</sup> Essa citação aparentemente fora interpretada por Rosa; Peixoto. *In*: Rosa (1982, p. 47) como se o quadro sobre a abordagem do monitor *Alagoas* pertencesse ao Conde Afonso Celso. Discordamos desta informação com base nos documentos encontrados e citados neste artigo.

<sup>32</sup> Para a identificação das belonaves empregadas na Guerra contra o Paraguai ver: Gratz, op. cit.

Figura 6: Victor Meirelles de Lima. *Estudo para “Passagem de Humaitá”*<sup>33</sup>



Fonte: extraído do periódico *Século XX* (dez. 1905, p. 19).

A confusão acerca das nomeações das encomendas feitas à Meirelles pode ser observada ainda no traslado do artista em direção ao Paraguai. No periódico *Correio Mercantil* (10 mar. 1868), publicado no Rio de Janeiro, consta o excerto da sessão da Câmara Municipal com a aprovação da proposta do vereador Bittencourt da Silva; já na edição de 25 abr. 1868, do citado periódico, estão detalhadas as duas encomendas feitas a Meirelles, pelo Ministro da Marinha e pela Câmara, além de ser citado as três temáticas a serem abordadas nas telas. Todavia, na edição de 14 jun. 1868 do mesmo jornal se encontra a seguinte passagem:

O Sr. Victor Meirelles. – Parte hoje para o Paraguay este distinto artista. Afim, como já noticiamos, de proceder aos estudos preliminares das localidades e mais condições necessárias para a execução dos dous grandes quadros históricos de que foi incumbido pelo ministério da marinha para o seu museu.

Representarão esses dous quadros a gloriosa batalha de Riachuelo e a *passagem de Humaitá pelo monitor Alagôas*, duas das mais brilhantes páginas da historia pátria. [...] (CORREIO MERCANTIL, 14 jun. 1868, p. 2, grifo nosso).

Como pôde ser observado no excerto do periódico, em artigo anônimo o autor cita apenas a encomenda do Ministro da Marinha, mesmo que em uma edição predecessora ser

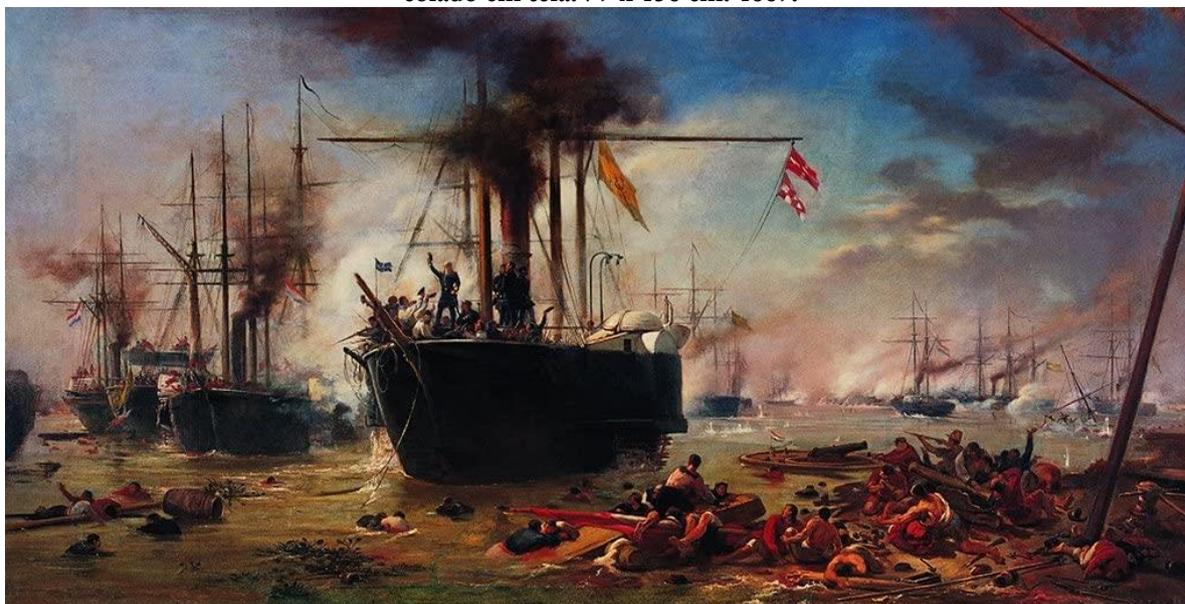
---

<sup>33</sup> Reprodução da pintura de Meirelles em técnica não mencionada. Nomeada no periódico como: *Passagem de Humaitá (19 de fevereiro de 1868 às 4 horas da madrugada)* (sic).

citado os dois encomendantes em separado, além de mesclar as duas encomendas, confundindo o quadro da “Passagem de Humaitá” com a encomenda do “monitor *Alagoas* forçando o passo de Humaitá”. Tal confusão também pode ser observada no periódico *O Mercantil* (21 jun. 1868, p. 3, grifo nosso), publicado em Desterro (atual Florianópolis), quando da passagem do navio que levava o artista por aquele ponto com destino ao Paraguai, sendo mencionado que Meirelles pintaria “o glorioso feito da passagem de Humaitá pelo monitor *Alagôas*, e o outro o memorável combate naval do Riachuelo”.

Sobre o esboço para Combate Naval do Riachuelo (Fig. 7), presenteado por Meirelles ao Visconde de Ouro Preto, consta nos arquivos da Escola Nacional de Belas Artes a aquisição deste trabalho pela referida instituição, em 1924, “de propriedade da Mlle. Noemy de Toledo Ouro Preto (Irmã Paula de Jesus)” (BRASIL, 1924), filha de Afonso Celso de Assis Figueiredo. O paradeiro do *Esboço para “Passagem de Humaitá”* (Fig. 6) não foi encontrado no decorrer desta pesquisa, cogitamos que ainda se encontre em posse dos descendentes do Visconde.

Figura 7: Victor Meirelles de Lima. *Estudo para “Combate Naval do Riachuelo”*<sup>34</sup>. Óleo sobre cartão colado em tela. 79 x 156 cm. 1869.



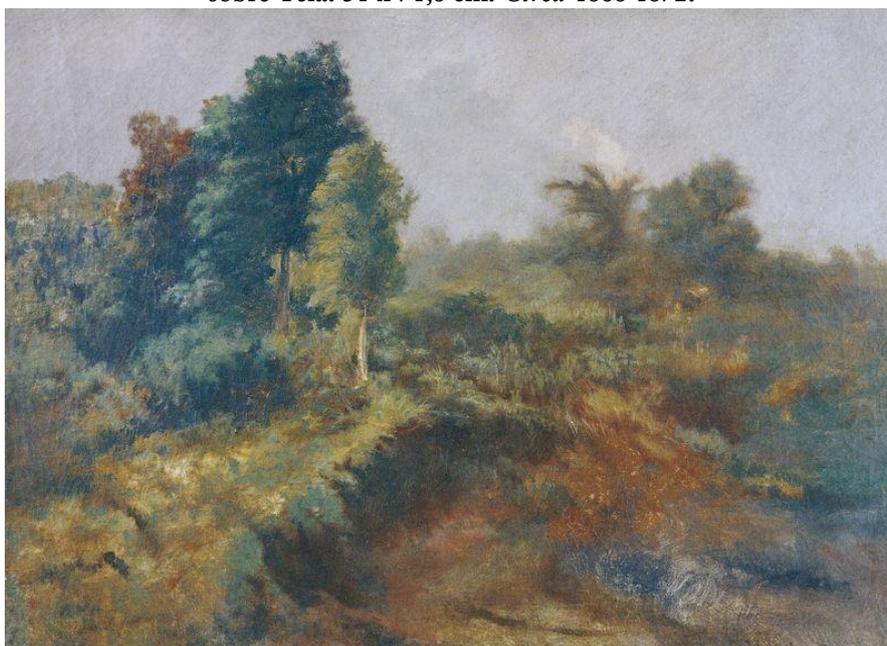
Fonte: acervo do Museu Nacional de Belas Artes/Ibram.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/estudo-para-combate-naval-do-riachuelo-v%C3%ADtor-meireles/vgH8JtbCQrKgQg>. Acesso em: 29 dez. 2022.

Das três obras que estão ou foram em algum momento citadas na literatura aqui analisada como *Estudo para “Passagem de Humaitá”*, a que fora tratada por Christo (2015) (Fig. 1), em realidade, como já citado por esta autora, ao que tudo indica se trata de um Esboceto para a composição da encomenda da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Uma segunda destas telas, atualmente denominada como *Esboço de Paisagem para “Passagem de Humaitá”: barranco* (Fig. 8), atualmente sob guarda do MVM, como a Fig. 1, foi umas das telas restantes no ateliê do pintor, figurando na exposição em homenagem póstuma ao artista e em catálogos, como o da *Exposição Pedro Américo e Victor Meirelles*, em 1941. Esta tela, que apresenta uma paisagem com barranco, como citado por Valle (2010), se aproxima com a composição da vegetação presente em *A Abordagem do Monitor Alagoas* (Fig. 1), no canto esquerdo da tela. Elemento que pode indicar que esse estudo possa ter sido desenvolvido também, ou talvez exclusivamente, para a composição da encomenda da Câmara Municipal.

Figura 8: Victor Meirelles de Lima. *Esboço de paisagem para “Passagem de Humaitá”: barranco*<sup>35</sup>. Óleo sobre Tela. 51 x 71,8 cm. Circa 1868-1872.



Fonte: acervo do Museu Victor Meirelles/Ibram.

<sup>35</sup> Esse estudo por muito tempo foi nomeado como *Estudo para “Passagem de Humaitá”: barranco*. Disponível em: [https://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br/mvm-acervo/esboco-de-paisagem-para-passagem-do-humaita-3/?perpage=12&order=ASC&orderby=date&pos=27&source\\_list=collection&ref=%2Fmvm-acervo%2F](https://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br/mvm-acervo/esboco-de-paisagem-para-passagem-do-humaita-3/?perpage=12&order=ASC&orderby=date&pos=27&source_list=collection&ref=%2Fmvm-acervo%2F). Acesso em: 29 dez. 2022.

A terceira obra encontrada nesta pesquisa que se apresenta nomeada como um *Estudo para “Passagem de Humaitá”* se encontra na Pinacoteca de São Paulo (Fig. 9). Foi doada, em 1985, por Hilda Fagundes Ramos e Ismar Ramos. A composição presente na pintura apresenta uma paisagem bucólica. Em primeiro plano figura alguns destroços próximos as pedras. Neste local aparentemente se encontra posicionado um barco com uma figura humana. Do outro lado do rio arde uma fogueira em meio a vegetação. Ao largo, duas embarcações se encontram presentes.

Figura 9: Victor Meirelles de Lima. *Estudo para “Passagem de Humaitá”*<sup>36</sup>. Guache sobre Papel. 53,5 x 37 cm. 1886. Assinado e datado no canto inferior direito.



Fonte: acervo da Pinacoteca de São Paulo.

Meirelles esteve desembarcado em Humaitá após a evacuação da praça, ali realizou diversos estudos, inclusive de cadáveres como reproduzido por Toral (2001 p. 214). Alguns estudos de Victor estão genericamente nomeados como *Estudo para “Passagem de Humaitá”* ou *Estudo para “Batalha Naval do Riachuelo”*, em alguns destes casos o representado pelo pintor não condiz diretamente com a nomeação a que lhe fora atribuída<sup>37</sup>. Possivelmente a

<sup>36</sup> Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/estudo-para-passagem-de-humait%C3%A1-victor-meirelles/OQFEZMIH3O4dZg>. Acesso em: 29 dez. 2022.

<sup>37</sup> Como exemplo, citamos o caso do estudo de uma peça de artilharia desenhada por Meirelles, pertencente ao acervo do MNBA, que compôs a *Exposição Som e Fúria*, em 2015, no MVM, disponível em: <https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/som-e-furia-2.jpg>. Acesso em: 4 jan. 2023. Tal figura se encontra nomeada pelo artista como “Acabará”. Essa denominação, ou “Acá-Verá”, segundo Thompson (1968, p. 158) diz respeito a um canhão

Fig. 9 não fora pensada como elemento constituinte da versão definitiva de *Passagem de Humaitá* (Fig. 3), mas como um registro de um momento vivenciado pelo artista<sup>38</sup>. Infelizmente nesta pesquisa não foram encontradas maiores informações sobre esse trabalho de Meirelles.

Dito isso, outra questão levantada por Christo (2015) se faz inquietante: o porquê Victor Meirelles não ter cumprido o contrato estabelecido com a Câmara Municipal do Rio de Janeiro, ficando a encomenda no formato de um esboço (Fig. 1). Isso ainda é uma incógnita, a opção sugerida pela autora, sobre a falta de tempo, ainda é a aceita<sup>39</sup>.

### Considerações Finais

Victor Meirelles deixou uma série de obras em seu ateliê quando de sua morte. Dentre os trabalhos restantes neste local, uma série destes, sob técnicas diversas, diziam respeito a sua ida aos campos de batalha no Paraguai, com a finalidade de cumprir as encomendas oficiais que lhe foram atribuídas pelo Ministro da Marinha e pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Posteriormente a Proclamação da República, Meirelles foi de certa forma preterido por sua ligação com a monarquia imperial.

Dentre a ampla gama de estudos deixados pelo artista, o quadro *A Abordagem do Monitor Alagoas* (Fig. 1) se fez de interesse diante dos pontos levantados no decorrer deste trabalho, principalmente no tocante aos quesitos citados por Christo (2015), como a total diferença com *Passagem de Humaitá* (Fig. 3), enquanto aquele quadro (Fig. 1) era pensado como elemento constituinte dessa obra.

Neste artigo optamos por empregar e sugerir a nomeação *A Abordagem do Monitor Alagoas*, em referência ao atual quadro catalogado como *Estudo para "Passagem de Humaitá"* (Fig. 1), por esse título se referir ao evento representado pelo pintor – o ataque de abordagem levado a cabo em canoas pelas tropas paraguaias. Em realidade, a Fig. 1 faz parte

---

aprimorado no próprio Paraguai em meio ao conflito. Como apresentado no desenho, a culatra do canhão se encontra estourada e segurada por uma corrente. Segundo Thompson (1968), essa peça de artilharia depois de servir algum tempo em Humaitá havia estourado a culatra. Esse canhão certamente não esteve na batalha naval do Riachuelo. Em Humaitá, fora abandonado por ter explodido. Ou seja, não teve participação em Riachuelo e talvez no momento da Passagem de Humaitá já estava posto fora de ação, todavia chamou a atenção do pintor, como em outros casos, como os cadáveres, os navios transportes etc.

<sup>38</sup> De maneira possivelmente semelhante citamos o caso da aquarela *Estrada para os Guararapes depois de passar a ponte dos afogados em Pernambuco*, mencionado por Coli (1994, p. 46).

<sup>39</sup> Sobre este ponto estamos desenvolvendo uma pesquisa.

de um projeto inacabado, configura-se em um estudo, ou melhor dizendo, um *Esboço para “A Abordagem do Monitor Alagoas”*, visto a obra definitiva, ao que tudo indica, nunca ter sido produzida.

Infelizmente não foi encontrado, no decorrer desta pesquisa, o contrato estabelecido pelo pintor com a Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Todavia, conforme as citações encontradas nos periódicos das sessões desta instituição de 1868 e de 1882, Meirelles deveria representar o monitor *Alagoas* no momento da Passagem de Humaitá. A partir dessas citações, em cotejo com as demais fontes e documentos pesquisados, a Fig. 1 só passou a ser nomeada como “Abordagem ao monitor *Alagoas*” após 1869, ou seja, quando essa tela já estava pintada, sendo de conhecimento de determinadas personalidades. A atribuição mais antiga levantada possivelmente fazendo referência a Fig. 1 como um *Estudo para “Passagem de Humaitá”* se acha no catálogo da exposição de 1941 do MNBA.

As diferentes nomeações relativas à Fig. 1 ao longo do tempo indicam: 1) a encomenda ao artista – o monitor *Alagoas* passando Humaitá (ou similares) –; 2) a escolha do pintor pelo que representar – a abordagem ao monitor *Alagoas* (ou similares) –; e, 3) o processo de dispersão dos estudos de Meirelles após a sua morte – *Estudo para “Passagem de Humaitá”*. A nomenclatura do quadro (Fig. 1) foi sofrendo alterações de acordo com a sua trajetória, na qual pode ser observada uma progressão das identificações relativas à ideia inicial, ao momento representado pelo artista e a uma identificação genérica, como pode ser observado no Apêndice A.

Por fim, as diferentes nomeações dirigidas ao quadro (Fig. 1) ao longo do tempo decorre, também, do evento representado no esboço fazer parte da operação geral (como citado por Fleiuss) – a Passagem de Humaitá – que igualmente seria, e foi, pintada. Atualmente os estudos de pintores, como os de Meirelles, vêm sendo utilizados como fontes por pesquisadores que se debruçam acerca de compreender as interconexões entre a Pintura Histórica e o seu contexto de produção, recepção e circulação. Deste modo, acreditamos que este artigo possa servir de maneira a acrescentar algumas informações relevantes à literatura sobre Meirelles e a sua produção referente ao conflito contra o Paraguai, tema de relevo na obra do artista.

## REFERÊNCIAS

### Periódicos

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <http://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acessado em datas diversas:

*A Notícia*, 24 out. 1903.

*A Vida Fluminense*, 14 mar. 1868.

*Correio da Manhã*, 28 fev. 1903; 28 jul. 1903; 30 set. 1903.

*Correio Mercantil*, 5 mar. 1868; 10 mar. 1868; 25 abr. 1868; 14 jun. 1868.

*Diario de Noticias*, 6 ago. 1870.

*Diario do Povo*, 30 maio 1868.

*Diario do Rio de Janeiro*, 4 mar. 1868; 22 mar. 1868; 29 mar. 1868.

*Excelsior*, ano V, set. 1932.

*Jornal do Commercio*, 7 mar. 1868; 20 fev. 1869; 22 abr. 1882; 18 ago. 1932.

*Jornal do Recife*, 4 maio 1868.

*O Dia*, 11 ago. 1903.

*O Mercantil*, 21 jun. 1868.

*O Paiz*, 23 fev. 1903.

*Século XX*, dez. 1905.

*Semana Illustrada* (Suplemento), 8 mar. 1868.

### Demais Referências

BORNAY, Clovis. Victor Meirelles. *Anais do Museu Histórico Nacional*. Vol. XIV, 1953.

BRASIL. *Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro da Justiça e Negocios Interiores Dr. João Luiz Alves*. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1924.

BRASIL. *Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil pelo Dr. J. J. Seabra Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores de março de 1904*. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1904.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. Uma Batalha Cromática: Victor Meirelles e a Passagem de Humaitá. *XI Encontro de História da Arte*. Universidade de Campinas, 2015. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2015/Maraliz%20de%20Castro%20Vieira%20Christo.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

COELHO, Mário César. *Os Panoramas Perdidos de Victor Meirelles: aventuras de um pintor acadêmico nos caminhos da modernidade*. (Tese de Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis – SC, 2007.

COLI, Jorge. *A Batalha de Guararapes de Victor Meirelles e suas relações com a pintura internacional*. (Tese de Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas – SP, 1995.

COLI, Jorge. *Como Estudar a Arte Brasileira do Século XIX?*. Editora SENAC, São Paulo – SP, 2005.

COLI, Jorge; XEXÉO, Mônica Figueiredo Braunscheweiger. *Vitor Meireles, um Artista do Império*. MNBA, MON. Rio de Janeiro – RJ, 2004.

DOCUMENTO avulso n. 4772. 25 jul. 1924. Arquivo do Museu D. João VI EBA/UFRJ.

Disponível em:

<http://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=MuseuDJoaVI&pasta=A vulsos&pe sq=&pagfis=52266>. Acesso em: 4 abr. 2023.

DOCUMENTO avulso n. 5100. 21 out. 1919. Arquivo do Museu D. João VI EBA/UFRJ.

Disponível em:

<http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=MuseuDJoaVI&id=033108782618 &pagfis=53147>. Acesso em: 4 abr. 2023.

DOCUMENTO avulso n. 5100. 30 set. 1919. Arquivo do Museu D. João VI EBA/UFRJ.

Disponível em:

<http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=MuseuDJoaVI&id=033108782618 &pagfis=53139>. Acesso em: 4 abr. 2023.

DOCUMENTO avulso n. 5590, 27 set. 1919. Arquivo do Museu D. João VI EBA/UFRJ.

Disponível em:

<http://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=MuseuDJoaVI&pasta=A vulsos&pe sq=&pagfis=54374>. Acesso em: 4 abr. 2023.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. Companhia das Letras. São Paulo – SP, 2002.

FLEIUSS, Max. Victor Meirelles [Palestra proferida na tribuna o IHGB]. 1932. In: IHGB. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Imprensa Nacional. V. 166. Rio de Janeiro – RJ, 1935.

FRAGOSO, Augusto Tasso. *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai*. Vol. III. Imprensa do Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro - RJ, 1934.

FRANZ, Teresinha Sueli. *Educação para a Compreensão da Arte*. Editora Insular. Florianópolis – SC, 2001.

FRANZ, Teresinha Sueli. No Último Ateliê de Victor Meirelles: um acervo privado para estudo de sua biografia. In: VALLE, Arhur; DAZZI, Camila; PORTELLA, Isabel Sanson; SILVA, Rosangela de Jesus. (Organizadores). *O Ateliê do Artista. Oitocentos*. Tomo IV. DezenoveVinte/CEFET. Rio de Janeiro – RJ, 2017.

FRANZ, Teresinha Sueli. *Revelando o Museu Victor Meirelles rumo à Descoberta do seu Potencial Pedagógico e à Educação em Artes Visuais em Florianópolis*. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba – PR, 1996.

FRANZ, Teresinha Sueli. *Victor Meirelles: biografia e legado artístico*. Ed. Caminho de Dentro. Florianópolis – SC, 2014.

FROTA, Guilherme de Andrea; LIMA, Marcos Vinícius Ribeiro de. *Diário Pessoal do Almirante Visconde de Inhaúma durante a Guerra da Tríplice Aliança (dezembro de 1866 a janeiro de 1869)*. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1ª Edição, 2008.

- GRATZ, George Antonio. *The Brazilian Imperial Navy Ironclads, 1865-1874. Warship*. London, Conway Maritime Press. V. 1999-2000.
- GUIMARÃES, Argeu. *Auréola de Victor Meirelles*. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Conselho Federal de Cultura. Rio de Janeiro – RJ, 1977.
- IPHAN. (Catálogo). *Museu Victor Meirelles – 50 anos*. Tempo Editorial. Florianópolis – SC, 2002.
- MELLO JÚNIOR, Donato. *O Combate Naval de Riachuelo de Vítor Meireles – seu desaparecimento e sua réplica*. Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes. N. VIII, 1962.
- MELLO JÚNIOR, Donato. Temas Históricos. In: ROSA, Ângelo de Proença; MELLO JÚNIOR, Donato; PEIXOTO, Elza Ramos; SOUZA, Sara Regina Silveira de. *Victor Meirelles de Lima: 1832-1903*. Pinakothek. Rio de Janeiro – RJ, 1982.
- MIYOSHI, Alexander Gaiotto. *Moema é morta*. (Tese de Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. São Paulo – SP, 2010.
- MNBA. (Catálogo). *Exposição Pedro Américo e Victor Meirelles (retrospectiva)*. Museu Nacional de Belas Artes - Ministério da Educação e Saúde, 1941.
- MNBA. *Vitor Meireles no Museu Nacional de Belas Artes*. Rio de Janeiro, 1970.
- MOTTA, Artur Silveira da. *De Aspirante a Almirante 1858-1902: minha fé de ofício documentada*. Coleção Jaceguay n° 7. 2ª Edição. Vol. 2. Serviço de Documentação Geral da Marinha. Rio de Janeiro - RJ, 1985.
- MOTTA, Artur Silveira da. *Reminiscências da Guerra do Paraguai*. Coleção Jaceguay n° 4. 2ª Edição. Serviço de Documentação Geral da Marinha. Rio de Janeiro - RJ, 1982.
- PEREIRA, Sonia Gomes. *Arte, Ensino e Academia: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro*. Mauad/Faperj. Rio de Janeiro – RJ, 2016.
- PEREIRA, Walter Luiz. *Óleo Sobre Tela, Olhos para a História*. 1 ed. Rio de Janeiro. Ed. 7 Letras/FAPERJ, 2013.
- ROSA, Ângelo de Proença. *Aspectos do Desenvolvimento da Composição em Victor Meirelles*. (Tese para cadeira de História da Arte). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro – RJ, 1966.
- ROSA, Ângelo de Proença; MELLO JÚNIOR, Donato; PEIXOTO, Elza Ramos; SOUZA, Sara Regina Silveira de. *Victor Meirelles de Lima: 1832-1903*. Pinakothek. Rio de Janeiro – RJ, 1982.
- ROSA, Ângelo de Proença; PEIXOTO, Elza Ramos. Biografia. In: ROSA, Ângelo de Proença; MELLO JÚNIOR, Donato; PEIXOTO, Elza Ramos; SOUZA, Sara Regina Silveira de. *Victor Meirelles de Lima: 1832-1903*. Pinakothek. Rio de Janeiro – RJ, 1982.
- RUBENS, Carlos. *Vitor Meireles: sua vida e sua obra*. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro – RJ, 1945.

- SAMPAIO, João Zeferino Rangel de. *O Quadro da Batalha dos Guararapes: seu autor e seus críticos*. Typographia de Serafim José Alves. Rio de Janeiro – RJ, 1880.
- SANT’ANNA, Maria Rúbia. *O Jovem Victor Meirelles: tempos, traços e trajes*. Florianópolis: Museu Victor Meirelles; Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 2020.
- SANTOS, Thomas Gomes dos. Relatório do diretor da Academia das Belas Artes. In: SOUZA, Paulino Jose Soares de. *Relatorio do ano de 1868 apresentado a Assembléia Geral Legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1869.
- SILVA, Luiz Carlos da. Original ou Cópia? A Verdade sobre a famosa imagem da Guerra do Paraguai. In: FIGUEIREDO, Luciano. *Guerras e Batalhas Brasileiras*. Coleção Revista de História no Bolso. Sabin. Rio de Janeiro – RJ, 2009.
- SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Obra em perspectiva: Estudo para Passagem de Humaitá, de Victor Meirelles*. Florianópolis: Museu Victor Meirelles, 2010. Disponível em: <http://museuvictormeirelles.museus.gov.br/exposicoes/longa-duracao/arquivo/victor-meirelles-construcao/obra-em-perspectiva/estudo-para-passagem-de-humaita/>. Acesso em: 28 dez. 2022.
- THOMPSON, George. *A Guerra do Paraguai: com um esboço histórico do país e do povo paraguaio, e notas sobre a engenharia militar durante a guerra*. Tradução: Homero de Castro Jobim. Rio de Janeiro: Editora Conquista, 1968.
- TORAL, André Amaral de. *Imagens em Desordem: a iconografia da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2001.
- VALLE, Arthur. *Obra em Perspectiva: Esboço de paisagem para Passagem de Humaitá: barranco*. Museu Victor Meirelles, 2010. Disponível em: <https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/exposicoes/longa-duracao/arquivo/victor-meirelles-construcao/obra-em-perspectiva/esboco-de-paisagem-humaita-barranco/>. Acesso em: 28 dez. 2022.
- XEXÉO, Mônica Figueiredo Braunscheweiger. Victor Meirelles – Um desenhista singular. In: TURAZZI, Maria Inez (org.). *Victor Meirelles: novas leituras*. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

APÊNDICE A – Levantamento das menções encontradas na literatura referentes ao *Estudo para “A Abordagem do Monitor Alagoas”* (Fig. 1)

<b>Categoria</b>	<b>Título Atribuído</b>	<b>Fonte</b>	<b>Data</b>	<b>Página</b>
O monitor Alagoas na Passagem de Humaitá	<i>O glorioso feito da passagem de Humaytá pelo monitor Alagôas</i>	O Mercantil	21 jun. 1868	1
	<i>O monitor Alagôas, a figura mais proeminente do inclyto feito da transposição da celebre fortaleza de Humaitá</i>	Correio Mercantil Jornal do Recife	25 abr. 1868 4 maio 1868	2 2
	<i>O monitor Alagôas na passagem ante a fortaleza de Humaitá</i>	Correio Mercantil Jornal do Commercio	10 mar. 1868 7 mar. 1868	2 1
	<i>A Passagem de Humaitá pelo monitor Alagôas</i>	Correio Mercantil	14 jun. 1868	2
	<i>A passagem de Humaytá e o episodio do monitor Alagoas</i>	A Vida Fluminense	14 mar. 1868	125
	<i>O monitor Alagôas na passagem da fortaleza de Humaytá</i>	Diário do Povo	30 maio 1868	3
	<i>Passagem do monitor Alagôas pela fortaleza de Humaytá</i>	Jornal do Commercio	22 abr. 1882	3
A abordagem ao monitor Alagoas	<i>Abordagem dos Paraguayos ao monitor Alagôas comandado pelo Capitão-Tenente Maurity em 19 de Fevereiro de 1868</i>	Santos. In: Souza	1869	2
	<i>Abordagem do encouraçado &lt;&lt;Alagôas&gt;&gt;</i>	O Paiz	23 fev. 1903	1
	<i>Abordagem ao Alagôas</i>	Correio da Manhã	28 fev. 1903	1
	<i>Abordagem do vapor Alagoas, depois da passagem de Humaitá, perto do Timbó</i>	Jornal do Commercio RIHGB Excelsior	18 ago. 1932 1935 Ano V, set. 1932	3 699 691
	<i>A abordagem do encouraçado Alagoas na Passagem de Humaitá</i>	Bornay Mello Júnior. In: Rosa	1953 1982	82 81
	<i>Abordagem do vapor Alagoas, perto de Timbó</i>	Rosa; Peixoto. In: Rosa	1982	47
	<i>Abordagem do encouraçado &lt;&lt;Alagoas&gt;&gt; na passagem de Humaytá perto do Timbó</i>	Sampaio Rubens Toral	1880 1945 2001	349 163 120
	<i>Abordagem do Couraçado Alagoas</i>	Guimarães	1977	88, 90 e 102
	<i>A Abordagem do vapor Alagoas</i>	IPHAN/MVM	2002	22
Estudo para “Passagem de Humaitá”	<i>Passagem de Humaitá (estudo)</i>	MNBA	1941	27
	<i>Paisagem do Humaitá (estudo)</i>	MNBA	1970	52
	<i>“PASSAGEM DO HUMAITÁ (Estudo)”</i>	Franz Franz	1996 2001	77 78
	<i>Estudo para “Passagem de Humaitá”</i>	IPHAN/MVM	2002	22 e 80
	<i>Estudo para passagem de Humaitá</i>	Coli; Xexéo	2004	49
	<i>Estudo para Passagem de Humaitá</i>	Miyoshi	2010	101 e 309

Fonte: elaborado pelos autores deste trabalho.